



RESULTADOS EM BR GAAP

INFORME DE RESULTADOS 3T14

04 de Novembro de 2014

**ÍNDICE**

ANÁLISE GERENCIAL DOS RESULTADOS - BR GAAP

RESUMO DOS DADOS DO PERÍODO	03
AMBIENTE MACROECONÔMICO	04
ESTRATÉGIA	05
EVENTOS RECENTES E EVENTOS SUBSEQUENTES	06
SUMÁRIO EXECUTIVO	08
RESULTADOS DO SANTANDER BRASIL	
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL	09
BALANÇO PATRIMONIAL	13
NOSSAS AÇÕES	21
RATINGS	22
GESTÃO DE RISCOS E GOVERNANÇA CORPORATIVA	23
INFORMAÇÕES ADICIONAIS - BALANÇO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS GERENCIAIS	26
RECONCILIAÇÃO DO RESULTADO CONTÁBIL E DO RESULTADO GERENCIAL	29



RESUMO DE DADOS DO PERÍODO

A tabela abaixo reflete os resultados gerenciais. A reconciliação com o resultado contábil poderá ser observada nas páginas 29 e 30.

ANÁLISE GERENCIAL ¹ - BR GAAP	9M14	9M13	Var. 9M14x9M13	3T14	2T14	Var. 3T14x2T14
RESULTADOS (R\$ milhões)						
Margem Financeira Bruta	20.667	22.617	-8,6%	6.980	6.686	4,4%
Receita de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias	8.081	7.828	3,2%	2.765	2.683	3,1%
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(7.263)	(9.272)	-21,7%	(2.466)	(2.451)	0,6%
Despesas Gerais ²	(12.309)	(11.984)	2,7%	(4.303)	(4.032)	6,7%
Lucro Líquido Gerencial³	4.328	4.335	-0,2%	1.464	1.437	1,9%
Lucro Líquido Societário	1.583	1.607	-1,5%	537	528	1,8%
BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ milhões)						
Ativo total	514.938	465.408	10,6%	514.938	494.200	4,2%
Títulos e valores mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	102.175	71.610	42,7%	102.175	103.862	-1,6%
Carteira de crédito	234.516	222.071	5,6%	234.516	226.299	3,6%
Pessoa física	76.683	73.560	4,2%	76.683	75.679	1,3%
Financiamento ao consumo	36.530	36.747	-0,6%	36.530	36.851	-0,9%
Pequenas e médias empresas	31.024	34.398	-9,8%	31.024	31.264	-0,8%
Grandes empresas	90.279	77.367	16,7%	90.279	82.506	9,4%
Carteira de crédito ampliada ⁴	293.138	272.802	7,5%	293.138	279.722	4,8%
Captação de clientes ⁵	243.181	209.616	16,0%	243.181	230.735	5,4%
Patrimônio líquido final ⁶	50.496	53.457	-5,5%	50.496	50.417	0,2%
INDICADORES DE DESEMPENHO (%)						
Retorno sobre o patrimônio líquido médio excluindo ágio ⁶ - anualizado	11,4%	11,1%	0,2 p.p.	11,6%	11,6%	0,0 p.p.
Retorno sobre o ativo total médio excluindo ágio ⁶ - anualizado	1,2%	1,3%	-0,1 p.p.	1,2%	1,2%	0,0 p.p.
Índice de Eficiência ⁷	49,8%	46,4%	3,5 p.p.	50,6%	49,5%	1,1 p.p.
Índice de Recorrência ⁸	65,7%	65,3%	0,3 p.p.	64,3%	66,5%	-2,3 p.p.
Índice de Basiléia ⁹	18,8%	20,7%	-1,9 p.p.	18,8%	17,9%	0,9 p.p.
INDICADORES DE QUALIDADE DA CARTEIRA (%)						
Índice de Inadimplência (acima de 90 dias)	3,7%	4,5%	-0,8 p.p.	3,7%	4,1%	-0,4 p.p.
Índice de Inadimplência (acima de 60 dias)	4,4%	5,4%	-0,9 p.p.	4,4%	5,2%	-0,8 p.p.
Índice de Cobertura (acima de 90 dias)	170,2%	150,9%	19,3 p.p.	170,2%	158,5%	11,7 p.p.
OUTROS DADOS						
Fundos ¹⁰ (R\$ milhões)	161.484	144.244	12,0%	161.484	154.183	4,7%
Nº de Cartões de Crédito e Débito (mil)	55.743	51.554	8,1%	55.743	55.703	0,1%
Agências	2.243	2.372	(129)	2.243	2.237	6
PABs	1.184	1.289	(105)	1.184	1.212	(28)
Caixas eletrônicos - próprios ¹¹	15.179	17.518	(2.339)	15.179	15.858	(679)
Caixas eletrônicos - compartilhados (Banco 24H)	17.774	14.877	2.897	17.774	16.950	824
Total de Clientes (mil)	30.779	28.954	1.825	30.779	30.353	426
Funcionários	49.481	50.578	(1.097)	49.481	48.760	721

1. Exclui 100% da despesa de amortização do ágio, o efeito do hedge fiscal e outros ajustes, conforme descrito nas páginas 29 e 30. A partir deste trimestre exclui despesa de amortização do ágio referente à aquisição da GetNet.

2. Despesa administrativa exclui 100% da despesa de amortização do ágio. Despesa de pessoal inclui PLR.

3. Lucro Líquido Gerencial corresponde ao lucro líquido societário mais 100% da reversão da despesa de amortização do ágio, ocorrida no período. A despesa de amortização do ágio foi de R\$ 2.745 milhões no 9M14, R\$ 2.728 milhões no 9M13, R\$ 927 milhões no 3T14 e R\$ 909 milhões no 2T14.

4. Inclui outras operações com risco de crédito (debêntures, FDIC, CRI, notas promissórias, notas promissórias de colocação no exterior, ativos relacionados a atividades de aquisição e avais e fianças).

5. Inclui Poupança, Depósitos à vista, Depósitos a prazo, Debêntures, LCA, LCI, Letras Financeiras e Certificados de Operações Estruturadas.

6. Exclui 100% do saldo do ágio (líquido de amortização), que no 3T14 foi R\$ 7.817 milhões, 3T13 R\$ 10.283 milhões e 2T14 foi R\$ 7.586 milhões.

7. Eficiência: Despesas Gerais/(Margem Financeira Bruta + Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias + Despesas Tributárias + Outras Receitas/Despesas Operacionais).

8. Recorrência: (Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias) / Despesas gerais.

9. Índice segundo critério do Banco Central.

10. De acordo com o critério da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA).

11. A redução observada nos caixas eletrônicos decorre, principalmente, do novo acordo de compartilhamento de caixas eletrônicos.



AMBIENTE MACROECONÔMICO

O desempenho do PIB no segundo trimestre (último dado disponível), divulgado em agosto/14, mostrou queda de 0,9% em comparação com o mesmo trimestre em 2013. Vale destacar que na margem o PIB recuou 0,6% após uma queda de 0,1% no primeiro trimestre, caracterizando, portanto, um cenário recessivo na primeira metade de 2014. Os investimentos recuaram 11,25% no segundo trimestre de 2014, comparado com o mesmo período do ano anterior, enquanto o consumo das famílias apresentou expansão tímida de 1,2%, no mesmo período. Pelo lado da oferta, o setor de serviços apresentou uma ligeira alta de 0,2%. Já o PIB industrial recuou 3,4% no período, e a agropecuária, permaneceu estável.

O IPCA alcançou 6,75% no acumulado em 12 meses terminados em setembro de 2014, superando o teto da meta de inflação (que é de 6,5%). Os preços de serviços continuam como a principal fonte de pressão inflacionária. Após cinco meses mantendo a taxa Selic em 11,0% a.a., na reunião realizada em 29 de outubro, o Banco Central retomou o ciclo de alta da taxa de juros, aumentando a taxa Selic em 25 bps para 11,25% a.a. – o ciclo anterior de aumento da taxa básica de juros (Selic) de 375 bps, que ocorreu entre abril de 2013 e abril de 2014, contribuiu para a desaceleração do ritmo de crescimento da carteira de crédito. O estoque de crédito avançou 11,7% nos doze meses encerrados em setembro, após ter registrado crescimento de 15,7% em setembro/13. O crédito imobiliário, que cresce ao redor de 30,0% continua impulsionando o crédito e superando a taxa de expansão das demais modalidades.

As exportações brasileiras mostraram ligeira queda de 0,6% no acumulado de 12 meses encerrados em setembro,

somando US\$ 238,2 bilhões, enquanto as importações registraram queda de 1,2%, atingindo US\$ 234,7 bilhões. Dessa forma, o saldo da balança comercial apresentou um resultado positivo de US\$ 3,5 bilhões.

O déficit em transações correntes totalizou US\$ 83,7 bilhões, no acumulado de 12 meses até setembro, enquanto o total de investimentos estrangeiros diretos (IED) no mesmo período foi de US\$66,5 bilhões.

Nas contas públicas, o fraco ritmo da atividade econômica e as isenções tributárias têm pesado negativamente sobre a arrecadação, e o superávit primário acumula apenas 0,61% do PIB nos 12 meses encerrados em setembro de 2014. No mesmo período, a necessidade de financiamento do setor público atingiu 4,9% do PIB. A dívida líquida do setor público alcançou 35,9% do PIB ao final de setembro e a dívida bruta alcançou, no mesmo período, 61,7% do PIB.

ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS

	3T14	3T13	2T14
Risco país (EMBI)	205	239	207
Câmbio (R\$/ US\$ final)	2,451	2,230	2,202
IPCA (em 12 meses)	6,75%	5,86%	6,52%
Taxa Selic - Meta (a.a.)	11,00%	9,00%	11,00%
CDI ¹	2,64%	2,12%	2,51%
Ibovespa (em pontos/fechamento)	54.116	52.338	53.168

1. Taxa efetiva no trimestre.



ESTRATÉGIA

O Banco Santander Brasil é um banco universal com foco nas atividades do varejo, que busca expandir seus negócios por meio de:

- **Preferência e Vinculação:** produtos e serviços segmentados, simples e eficazes, que através de uma plataforma multicanal, buscam maximizar a satisfação de nossos clientes;
- **Recorrência e Sustentabilidade:** crescimento dos negócios com maior diversificação de receitas e gestão rigorosa de risco;
- **Produtividade:** intensa agenda de transformação produtiva alinhada com a transformação da indústria financeira;
- **Disciplina de Capital e Liquidez:** para conservar a solidez, enfrentar mudanças regulatórias e aproveitar oportunidades de crescimento.

Assim, para melhor atender às necessidades de nossos clientes, seguimos com propostas diferenciadas como a “Conta Santander Combinada”, para clientes do segmento pessoa física e o “Santander Select”, um segmento criado para oferecer um atendimento exclusivo e especializado aos clientes de alta renda. O Santander Brasil também inova com a implementação da “Conta Conecta”, uma nova solução, exclusiva do Santander, que combina os benefícios de uma conta corrente com um dispositivo que transforma *smartphones* e *tablets* em leitores de cartão, oferecendo a profissionais liberais, autônomos e microempresários recursos que permitirão incrementar os negócios desse público de forma simples, com conveniência e mobilidade.

O Banco também segue incrementando sua atividade comercial. No segmento de cartões foi aprovado o acordo para aquisição das operações da GetNet, que é importante para ampliar sua participação local no segmento de Adquirência. No segmento de PMEs, lançamos o Santander Pague Direto, uma parceria com a Ambev, empresa pertencente à maior indústria de bebidas do mundo. Ademais, no terceiro trimestre, o banco anunciou a associação com o Banco Bonsucesso, com objetivo de

impulsionar as atividades no mercado de Crédito Consignado. A operação ainda está sujeita à autorização regulatória. Ainda nesse trimestre, o banco lançou a “SuperBank”, que é uma plataforma digital que oferece a venda de produtos e serviços financeiros por meio do cartão pré-pago. Com essa plataforma, o banco irá entrar no mercado de pré-pagos e contas de pagamento. No segmento de financiamento de veículos o Banco mantém acordos com a Hyundai, Renault, Nissan e Volvo.

No âmbito da sustentabilidade, a atuação do Santander segue pautada nos pilares da Inclusão Social e Financeira, Educação e Gestão, e Negócios Socioambientais. Em 2014, obteve importantes reconhecimentos internacionais com o programa pioneiro Reduza e Compense CO2. Este programa foi reconhecido pelo Prêmio *BeyondBanking*, concedido pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e pelo *Ethical Awards*, concedido pelo *Ethical Corporation*; e é uma iniciativa que integra negócios socioambientais e o protagonismo individual no combate às mudanças climáticas. Além disso, o banco se destaca no programa de Microcrédito, no qual ocupa uma posição de destaque entre os bancos privados. Ademais, por meio do Santander Universidades e do Investimento Social Privado, contribui para o avanço da educação de qualidade no país. O Santander Brasil é o banco mais ativo em energia renovável do país e único banco a investir diretamente em projetos de energia eólica.

Outro aspecto importante da estratégia do Santander Brasil é a manutenção de níveis confortáveis de liquidez, cobertura e capital. Ao final de setembro de 2014, a relação entre a carteira de empréstimos e a captação de clientes, alcançou 96,4% e o índice de cobertura atingiu 170,2%. O índice de Basileia do Santander ficou em 18,8%, mantendo a posição de banco de varejo mais capitalizado do Brasil.



EVENTOS RECENTES

OFERTA PÚBLICA DE AÇÕES

Em 29 de abril de 2014, o Banco publicou Fato Relevante para informar o lançamento da Oferta Voluntária no Brasil e nos EUA pelo seu acionista controlador indireto, Banco Santander S.A., para aquisição de até a totalidade das ações do Santander Brasil que não eram de titularidade do Grupo Santander, as quais representavam cerca de 25% do capital do Santander Brasil, com a entrega de ações do Santander Espanha em pagamento.

Em 9 de junho de 2014, foi realizada Assembleia Geral Extraordinária onde foram deliberadas a saída do Banco do segmento especial de negociação de valores mobiliários da BM&FBovespa, denominado Nível 2 de Governança Corporativa e a escolha da empresa especializada N M Rothschild & Sons (Brasil) Ltda. a ser contratada para elaboração de laudo de avaliação do valor econômico do Banco, para fins da Oferta de Permuta.

Em 13 de junho de 2014, o Banco publicou Fato Relevante para informar que o Laudo de Avaliação elaborado por N M Rothschild & Sons (Brasil) Ltda, no contexto da Oferta de Permuta, foi devidamente encaminhado aos órgãos reguladores no Brasil e EUA e o pedido de registro da Oferta de Permuta foi protocolado na CVM.

Em 18 de setembro de 2014, o Santander Brasil informou que o seu acionista controlador Banco Santander, S.A. publicou o Edital da Oferta Pública Voluntária de Permuta de Units e Ações no Brasil e o prospectus para permuta de ADSs nos EUA, abrindo-se também, a partir desta data, o período para aceitação da oferta de permuta, por parte dos acionistas do Banco Santander Brasil, em ambos os mercados.

AQUISIÇÃO DA GETNET TECNOLOGIA EM CAPTURA E PROCESSAMENTO DE TRANSAÇÕES H.U.A.H. S.A. (GetNet)

A Getnet S.A. (atual denominação social da Santander Getnet) adquiriu a totalidade das ações de emissão da Getnet em 31 de julho de 2014, nos termos do Fato Relevante divulgado em 7 de abril de 2014. Todas as condições referentes à aquisição foram atendidas junto aos órgãos reguladores, sendo a aquisição da Getnet aprovada pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) em 3 de junho de 2014, e pelo Bacen, em 23 de julho de 2014.

Nas AGEs de 31 de agosto de 2014, os acionistas das Companhias aprovaram a incorporação da Getnet pela Getnet S.A. nos termos do "Instrumento Particular de Protocolo e Justificação de Incorporação da Getnet pela Getnet S.A." (Protocolo) de 29 de agosto de 2014.

Pelo Protocolo, a Getnet S.A. recebeu pelo valor contábil a totalidade dos bens, direitos e obrigações da Getnet no valor total de R\$ 42.895 mil, a qual foi extinta e sucedida pela Getnet S.A. em todos os seus direitos e obrigações (Incorporação). Tendo em vista que a totalidade das ações de emissão da Getnet é de propriedade da Getnet S.A., não houve aumento do capital social da Getnet S.A. em

decorrência da aprovação da Incorporação, de modo que o acervo líquido da Getnet foi registrado na Getnet S.A. em contrapartida da conta de investimentos.

A implementação da Incorporação representa uma etapa relevante do processo de simplificação, integração e consolidação das operações de captura e processamento das atividades de meios de pagamento do Grupo Santander no Brasil. As vantagens da nova estrutura são maior flexibilidade na gestão do negócio com nova abordagem comercial mais completa e aumento da alavancagem operacional com ganhos de escala.

A Incorporação se deu com base no Balanço de 31 de julho de 2014, especialmente elaborado para fins da Incorporação e as variações patrimoniais verificadas entre 1 de agosto de 2014 a 31 de agosto de 2014 foram apropriadas pela Getnet S.A..

INVESTIMENTO NA IZETTLER DO BRASIL MEIOS DE PAGAMENTO S.A. (IZETTLER DO BRASIL)

Em 18 de julho de 2014, o Banco Santander passou a deter uma participação de 50% no capital social da iZettle do Brasil, mediante um aporte de capital na sociedade no valor de R\$17.240 mil, o qual foi autorizado pelo Bacen em 3 de junho de 2014.

Na AGE realizada em 31 de julho de 2014, o Banco Santander através de um aumento no capital social da Getnet S.A. transferiu a valor contábil a totalidade das 5.300 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal de emissão da iZettle do Brasil por ele detidas, no montante de R\$17.240 mil, ao capital social da Getnet S.A..

A iZettle do Brasil é uma empresa de origem sueca que atua no mercado de meios de pagamento, com o desenvolvimento e a distribuição de produtos e soluções de meios de pagamento. Essa parceria foi realizada no contexto de um acordo global firmado em dezembro de 2012 entre Banco Santander Espanha e a iZettle na Suécia com o objetivo de criar uma atuação conjunta e coordenada nos diferentes mercados onde o Grupo Santander atua, dentre eles: Espanha, Brasil, Reino Unido e México.

Uma das soluções desenvolvidas pela iZettle permite aos estabelecimentos comerciais aceitarem pagamentos com cartões, por meio de *smartphones* ou *tablets*, através da utilização de uma aplicação gratuita acoplada a um leitor de cartões, convertendo assim o aparelho em um POS (terminal de aceitação de cartões de crédito/débito). O objetivo da parceria é permitir ao Banco atuar no mercado brasileiro de aceitação de pagamentos com cartão com foco direcionado para microcomércios e pessoas físicas, com uma solução inovadora, segura e agregada a uma oferta simples.

NOVO ACORDO DE ACIONISTAS DA TECBAN

No dia 18 de julho de 2014, foi publicado Comunicado ao Mercado para informar que os principais bancos de varejo do país, dentre eles o Banco Santander, por meio de uma de suas subsidiárias, ("Acionistas"), assinaram em 17 de julho de 2014, um novo Acordo de Acionistas da TecBan ("Novo Acordo de Acionistas"). O Novo Acordo de Acionistas prevê



que, em aproximadamente 4 anos contados de sua entrada em vigor, os Acionistas deverão ter substituído parte de sua rede externa de Terminais de Autoatendimento (“TAA”) pelos TAAs da Rede Banco24Horas, que são e continuarão sendo geridos pela TecBan, gerando aumento de eficiência, bem como, maior qualidade e capilaridade de atendimento a seus clientes. A entrada em vigor do Acordo de Acionistas está sujeita a algumas condições suspensivas, dentre elas, a aprovação dos órgãos reguladores competentes (A Superintendência Geral do CADE publicou no Diário Oficial da União, no dia 23.10.2014, sua decisão pela aprovação da operação sem restrições).

ACORDO DE INVESTIMENTO ENTRE O BANCO SANTANDER E BANCO BONSUCESSO S.A. (BANCO BONSUCESSO)

No dia 30 de julho de 2014 o Banco, por meio de sua controlada Aymoré CFI, e o Banco Bonsucesso celebraram Contrato de Investimento por meio do qual concordaram em formar uma associação no setor de crédito consignado e de cartão de crédito consignado (“entidade”).

Uma vez atendidas as condições suspensivas para a conclusão da operação, incluindo a aprovação das autoridades regulatórias competentes, o Banco Bonsucesso transferirá para a entidade seu negócio de crédito consignado e cartão de crédito consignado, e o Santander Brasil, através da Aymoré, investirá R\$ 460 milhões na entidade e passará a ter uma participação no capital social da entidade de 60%, tornando-se o acionista controlador, permanecendo o Banco Bonsucesso com a parcela remanescente do capital social (40%).

A associação foi aprovada pelo CADE no dia 2 de setembro de 2014 e ainda está pendente de aprovação pelo Banco Central.

EVENTOS SUBSEQUENTES

INVESTIMENTO NA SUPER PAGAMENTOS E ADMINISTRAÇÃO DE MEIOS ELETRÔNICOS LTDA. (“SUPER”)

Em 3 de outubro de 2014, a Aymoré CFI assinou um acordo de investimento (“Acordo”) onde se compromete a realizar um investimento na Super, que resultará na subscrição e integralização de novas ações de emissão da companhia que representarão 50% do seu capital total e votante. O fechamento da operação está condicionado à conclusão de algumas condições precedentes previstas no Acordo, inclusive a aprovação prévia do Banco Central. O Conglomerado Santander terá o controle desta sociedade.

OFERTA PÚBLICA DE AÇÕES – MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E AJUSTE NA RELAÇÃO DE TROCA

Em 02 de outubro de 2014 o Conselho de Administração do Santander Brasil emitiu parecer sobre a Oferta e Santander Brasil arquivou na U.S. Securities and Exchange Commission a sua posição sobre referida transação por meio do Schedule 14D-9. Em 16 de outubro de 2014 o Santander Espanha e Santander Brasil informaram ao mercado que foi ajustada a

relação de permuta da Oferta Pública Voluntária de Permuta, prevista no Edital da Oferta publicado em 18 de setembro de 2014. Em conformidade com o Edital da Oferta, a relação de permuta, e consequentemente a quantidade de BDRs a que dá direito cada Recibo de Subscrição, foi ajustada de 0,70 BDR para cada Unit e 0,35 BDR para cada Ação, seja ordinária ou preferencial, para 0,7152 BDR para cada Unit e 0,3576 BDR para cada Ação, seja ação ordinária ou ação preferencial, em função da remuneração declarada pelo Santander Espanha em 16 de outubro de 2014, no âmbito do programa Santander Dividendo Elección, com data-base de apuração de posição acionária para pagamento (*record date*) em 17 de outubro de 2014.

OFERTA PÚBLICA DE AÇÕES - RESULTADO

Em 31 de outubro de 2014, o Santander Brasil em conjunto com o seu acionista controlador Banco Santander, S.A. publicou Fato Relevante a respeito do resultado da Oferta Pública de Ações no Brasil e nos EUA, realizado em 30 de outubro de 2014. O Santander Espanha adquiriu 1.640.644 Ações e 517.827.702 Units, representativos, em conjunto, de 13,65% do capital social do Santander Brasil, desse modo, a participação do Grupo Santander no Santander Brasil passará a ser de 88,30% de seu capital social total, 88,87% de suas ações ordinárias e 87,71% de suas ações preferenciais, considerando também os American Depositary Receipts – ADRs representativos de Units adquiridos na Permuta nos EUA.

A partir dessa data, as ações do Santander Brasil deixaram de ser listadas no Nível 2 da BM&FBOVESPA, passando a serem negociadas no segmento tradicional da bolsa. Ademais, como a proporção de adesão não superou mais de dois terços do *free-float*, a Oferta Voluntária está encerrada, não havendo, portanto, o período de obrigação adicional.

PROGRAMA DE RECOMPRA

Em 03 de novembro de 2014, o Conselho de Administração aprovou, em continuidade ao programa de recompra que expirou em 24 de agosto de 2014, programa de recompra de Units e de ADRs de emissão do Banco Santander. O programa de recompra abrangerá a aquisição de até 44.253.662 Units, correspondentes e 44.253.662 ações ordinárias e 44.253.662 ações preferenciais, que correspondem, em 31 de outubro de 2014, a aproximadamente 1,16% do capital social da Companhia. O prazo do programa de recompra é de até 365 dias contados a partir da data de aprovação.



SUMÁRIO EXECUTIVO

O lucro líquido gerencial¹ do Santander totalizou R\$ 4.328 milhões nos nove primeiros meses de 2014, permanecendo estável em doze meses e com aumento de 1,9% no trimestre. O resultado antes de impostos totalizou R\$ 5.242 milhões no mesmo período, com alta de 9,2% em doze meses e 5,8% no trimestre. O patrimônio líquido, excluindo R\$ 7.817 milhões referentes ao saldo de ágio, somou R\$ 50.496 milhões em setembro de 2014. O retorno sobre o patrimônio líquido médio (ROAE) ajustado pelo ágio atingiu 11,4% nos nove primeiros meses de 2014, aumento de 0,2 p.p. em doze meses e estável no trimestre.

É importante mencionar que, a partir deste trimestre, as linhas de resultado incorporam os resultados da GetNet². Para o 3T14 este impacto refere-se a apenas dois meses.

As despesas gerais somaram R\$ 12.309 milhões nos nove primeiros meses de 2014, alta de 2,7% em doze meses (ou R\$ 325 milhões), apresentando uma evolução inferior à inflação do período. No trimestre, os gastos apresentaram crescimento de 6,7%. O índice de eficiência atingiu 49,8% nos nove primeiros meses de 2014, alta de 3,5 p.p. em doze meses e 1,1 p.p. no trimestre.

Indicadores de Solidez: o índice de Basileia alcançou 18,8%, em setembro de 2014, com redução de 1,9 p.p. em doze meses e aumento de 0,9 p.p. no trimestre. O índice de cobertura (acima de 90 dias) atingiu 170,2% em setembro de 2014.

A carteira de crédito total somou R\$ 234.516 milhões em setembro de 2014, com crescimento de 5,6% em doze meses e 3,6% no trimestre. Tanto em doze meses quanto no trimestre, a variação do Real frente ao Dólar, impactou a carteira de crédito em moeda estrangeira, que inclui também as operações indexadas em Dólar. Desconsiderando o efeito da variação cambial, a carteira total apresentaria crescimento de 4,4% em doze meses e 2,3% no trimestre.

A carteira de crédito ampliada, que inclui as outras operações com risco de crédito, ativos de adquirência e avais e fianças, somou R\$ 293.138 milhões em setembro de 2014, com crescimento de 7,5% em doze meses e 4,8% no trimestre.

O crédito à pessoa física totalizou R\$ 76.683 milhões ao final de setembro de 2014, registrando alta de 4,2% (ou R\$ 3.123 milhões) em doze meses e 1,3% no trimestre. Os produtos

que explicaram o aumento da carteira no período de doze meses foram o crédito imobiliário e cartões.

A carteira de financiamento ao consumo, que é originada fora da rede de agências, totalizou R\$ 36.530 milhões em setembro de 2014, com redução de 0,6% em doze meses (ou R\$ 216 milhões) e 0,9% no trimestre.

A carteira de pequenas e médias empresas totalizou R\$ 31.024 milhões ao final de setembro de 2014, com redução de 9,8% em doze meses (ou R\$ 3.374 milhões) e 0,8% no trimestre.

A carteira de crédito de Grandes Empresas somou R\$ 90.279 milhões, com crescimento de 16,7% em doze meses (ou R\$ 12.912 milhões) e 9,4% no trimestre. A evolução dessa carteira, tanto em doze quanto em três meses, foi impactada pelo efeito da variação cambial. Excluindo este efeito, o crescimento em doze e três meses seria de 13,5% e 6,0% respectivamente.

O total de captações com clientes alcançou R\$ 243.181 milhões em setembro de 2014, com alta de 16,0% em doze meses e 5,4% no trimestre. As captações totais, que incluem fundos³, atingiram R\$ 435.992 milhões, com crescimento de 17,0% em relação ao mesmo período de 2013 e 8,8% no trimestre.

1. Lucro líquido Societário + reversão de 100% da despesa de amortização do ágio;

2. Para mais detalhes, ver Demonstrações Financeiras, nota explicativa 15 - Participação em Coligadas e Controladas.

3. De acordo com o critério ANBIMA.



ANÁLISE GERENCIAL DOS RESULTADOS

A seguir apresentamos a análise dos resultados gerenciais.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL¹ (R\$ Milhões)

	9M14	9M13	Var. 9M14x9M13	3T14	2T14	Var. 3T14x2T14
Margem Financeira Bruta	20.667	22.617	-8,6%	6.980	6.686	4,4%
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(7.263)	(9.272)	-21,7%	(2.466)	(2.451)	0,6%
Margem Financeira Líquida	13.403	13.345	0,4%	4.514	4.235	6,6%
Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias	8.081	7.828	3,2%	2.765	2.683	3,1%
Despesas Gerais	(12.309)	(11.984)	2,7%	(4.303)	(4.032)	6,7%
Despesas de Pessoal+PLR	(5.411)	(5.295)	2,2%	(1.863)	(1.788)	4,2%
Outras Despesas Administrativas ²	(6.898)	(6.689)	3,1%	(2.439)	(2.244)	8,7%
Despesas Tributárias	(2.317)	(2.339)	-0,9%	(768)	(782)	-1,7%
Resultados de Participações em Coligadas e Controladas	1	23	-97,6%	0	0	-27,5%
Outras Receitas / Despesas Operacionais ³	(1.731)	(2.280)	-24,1%	(481)	(444)	8,3%
Resultado Operacional	5.129	4.593	11,7%	1.728	1.661	4,1%
Resultado não operacional	113	210	-46,1%	67	37	84,2%
Resultado antes de Impostos	5.242	4.803	9,2%	1.795	1.697	5,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(781)	(282)	n.a.	(282)	(230)	22,6%
Participações dos Acionistas Minoritários	(133)	(185)	-28,3%	(50)	(30)	63,5%
Lucro Líquido do Período	4.328	4.335	-0,2%	1.464	1.437	1,9%

1. Exclui 100% da despesa de amortização do ágio, o efeito do hedge fiscal e outros ajustes, conforme descrito nas páginas 29 e 30.

2. Despesa administrativa exclui 100% da despesa de amortização do ágio.

3. Inclui Receita Líquida de Prêmios, Renda de Previdência e Capitalização

MARGEM FINANCEIRA

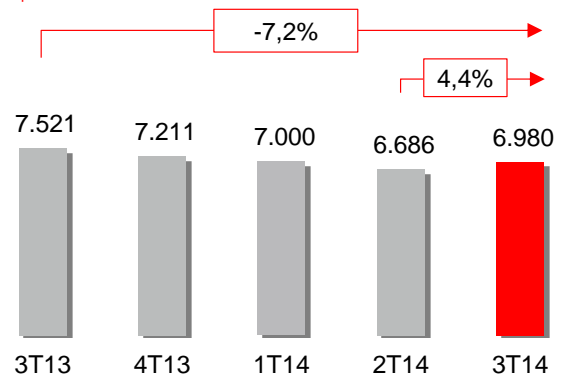
A margem financeira bruta, incluindo resultado de operações financeiras, atingiu R\$ 20.667 milhões nos nove primeiros meses de 2014, queda de 8,6% em relação ao mesmo período do ano anterior e aumento de 4,4% no trimestre.

As receitas oriundas das operações de crédito apresentaram queda de 5,2% (ou R\$ 878 milhões) em doze meses e 4,0% no trimestre. Nos mesmos períodos, o volume médio da carteira de crédito cresceu 4,4% e 1,5% respectivamente. A queda das receitas observada tanto em doze quanto em três meses reflete a redução do spread médio da carteira, que está associada, principalmente, à mudança de *mix*, na qual a participação dos produtos de menores spreads / riscos vem mostrando crescimento no portfólio de crédito.

As receitas de depósitos apresentaram aumento de 23,5% em doze meses e 10,7% no trimestre.

A linha de "Outros", que considera o resultado do gap estrutural de taxa de juros do balanço, as receitas com clientes em atividades de tesouraria, entre outros, apresentou queda de 25,1% (ou R\$ 1.255 milhões) em doze meses. Cerca de 47% desta variação é explicada pelo plano de otimização de capital, o qual gerou um impacto de aproximadamente R\$ 585 milhões nos nove primeiros meses de 2014. Se excluíssemos o efeito do plano de otimização de capital, a margem financeira bruta teria apresentado redução de 6,0% em doze meses. No trimestre, a linha "Outros" apresentou aumento de 48,1%, principalmente, por maiores ganhos de atividades com o mercado.

Margem Financeira Bruta R\$ milhões





MARGEM FINANCEIRA BRUTA (R\$ Milhões)	9M14	9M13	Var. 9M14x9M13	3T14	2T14	Var. 3T14x2T14
Margem Financeira Bruta	20.667	22.617	-8,6%	6.980	6.686	4,4%
Créditos	15.965	16.843	-5,2%	5.174	5.387	-4,0%
Volume médio	222.412	213.109	4,4%	224.450	221.183	1,5%
Spread (a.a.)	9,6%	10,6%	-0,97 p.p.	9,1%	9,8%	-0,62 p.p.
Depósitos	965	781	23,5%	347	313	10,7%
Volume médio	128.245	121.683	5,4%	130.693	127.105	2,8%
Spread (a.a.)	1,0%	0,9%	0,15 p.p.	1,1%	1,0%	0,06 p.p.
Outros¹	3.737	4.992	-25,1%	1.459	985	48,1%

1. Inclui outras margens e Resultado de Operações Financeiras.

COMISSÕES - RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E TARIFAS BANCÁRIAS

As receitas de prestação de serviços e tarifas bancárias somaram R\$ 8.081 milhões nos nove primeiros meses de 2014, alta de 3,2% em doze meses (ou R\$ 253 milhões) e 3,1% no trimestre. Cabe destacar que a evolução das comissões está impactada por dois eventos em doze meses, relacionados às comissões de seguros e à venda da Santander Brasil Asset Management, e no trimestre pela reclassificação das comissões de cartões, os quais mencionaremos a seguir. Se excluíssemos estes eventos, as comissões cresceriam 8,4% em doze meses e 4,6% no trimestre.

As comissões com cartões totalizaram R\$ 2.475 milhões nos nove primeiros meses de 2014, crescimento de 7,7% em doze meses (ou R\$ 177 milhões) e estável no trimestre. Neste trimestre foi efetuada uma reclassificação entre as linhas de comissões com cartões e despesas tributárias. Excluindo este efeito, a linha de comissões de cartões cresceria 4,9% no trimestre.

As comissões com serviços de conta corrente atingiram R\$ 1.377 milhões nos nove primeiros meses de 2014, crescimento de 3,4% em doze meses (ou R\$ 45 milhões) e 2,6% no trimestre.

As comissões com operações de crédito somaram R\$ 905 milhões nos nove primeiros meses de 2014, crescimento de 3,7% em doze meses (ou R\$ 32 milhões) e 4,6% no trimestre.

As comissões com serviços de corretagem, custódia, colocação de títulos somaram R\$ 398 milhões nos nove primeiros meses de 2014, crescimento de 12,4% em doze meses (ou R\$ 44 milhões) e 10,9% no trimestre.

As comissões com seguros somaram R\$ 1.257 milhões nos nove primeiros meses de 2014, redução de 3,0% em doze meses (ou R\$ 38 milhões) e 3,3% no trimestre. A variação em doze meses está impactada, principalmente, pelo efeito sazonal das renovações de apólices, que se concentravam no início do ano e, a partir de 2013, passaram a ser reconhecidas em dezembro, conforme mencionamos no Informe de Resultados do 4T13. Desta forma, se excluíssemos esse efeito, as comissões com seguros cresceriam 9,7% em doze meses.

Adicionalmente, a redução observada na linha de receitas de administração de fundos, consórcios e bens, de 18,5% em doze meses, decorre da venda das atividades de gestão de ativos da Santander Brasil Asset Management. Se desconsiderássemos este evento, esta linha cresceria 7,8% em doze meses. No trimestre as receitas de administração de fundos, consórcios e bens cresceram 9,6%.

RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E TARIFAS BANCÁRIAS ¹ (R\$ Milhões)	9M14	9M13	Var. 9M14x9M13	3T14	2T14	Var. 3T14x2T14
Cartões	2.475	2.298	7,7%	827	827	0,0%
Comissões de Seguros	1.257	1.295	-3,0%	407	421	-3,3%
Serviços de Conta Corrente	1.377	1.332	3,4%	465	453	2,6%
Receitas de Administração de Fundos, Consórcios e Bens	742	911	-18,5%	265	241	9,6%
Operações de Crédito e Garantias Prestadas	905	873	3,7%	319	305	4,6%
Cobrança e Arrecadações	676	590	14,5%	227	233	-2,8%
Serviços de Corretagem, Custódia, Colocação de Títulos	398	354	12,4%	142	128	10,9%
Outras	252	175	44,4%	113	73	54,4%
Total	8.081	7.828	3,2%	2.765	2.683	3,1%
Receitas de Prestação de Serviços Totais (normalizado)²	8.081	7.455	8,4%	2.806	2.683	4,6%

1. A partir deste trimestre inclui efeito da aquisição da GetNet nas linhas de cartões e outras.

2. Em 12 meses exclui efeito sazonal de seguros e o impacto da execução da venda das atividades de gestão de ativos da Santander Brasil Asset Management. No trimestre exclui efeito da reclassificação contábil de cartões.



DESPESAS GERAIS (ADMINISTRATIVAS + PESSOAL)

As despesas administrativas e de pessoal, excluindo depreciação e amortização, somaram R\$ 10.915 milhões nos nove primeiros meses de 2014, alta de 2,3% em doze meses (ou R\$ 250 milhões) e 6,0% no trimestre.

Cabe destacar que, a partir deste trimestre, as despesas gerais foram impactadas pela consolidação da GetNet.

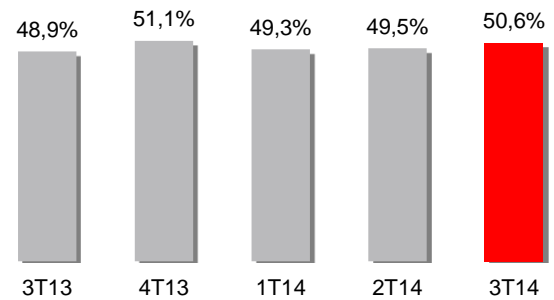
As despesas com pessoal, incluindo PLR, somaram R\$ 5.411 milhões nos nove primeiros meses de 2014, alta de 2,2% em doze meses (ou R\$ 116 milhões) e 4,2% no trimestre. O aumento no trimestre reflete o incremento das despesas com salários, encargos sociais e benefícios, que foram impactados pelo dissídio coletivo.

As despesas administrativas, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$ 5.504 milhões nos nove primeiros meses de 2014, alta de 2,5% em doze meses (ou R\$ 134 milhões), em razão de maiores despesas com “serviços técnicos especializados e de terceiros”, “serviços do sistema financeiro” e “processamento de dados”. No trimestre, as despesas administrativas apresentaram alta de 7,7%, em função, principalmente, de maiores despesas com “serviços técnicos especializados e de terceiros” e “propaganda, promoções e publicidade”.

As despesas de depreciação e amortização totalizaram R\$ 1.394 milhões nos nove primeiros meses de 2014, com alta de 5,7% em doze meses (ou R\$ 75 milhões) e de 12,8% no trimestre.

As despesas gerais, incluindo depreciação e amortização, apresentaram crescimento de 2,7% (ou R\$ 325 milhões) em doze meses, apresentando uma evolução inferior à inflação do período, e 6,7% no trimestre. A evolução anual reflete os esforços do Santander no controle de gastos. O índice de eficiência atingiu 50,6% no terceiro trimestre de 2014, aumento de 1,1 p.p. em três meses.

Índice de Eficiência
%



ABERTURA DE DESPESAS (R\$ Milhões)

	9M14	9M13	Var. 9M14x9M13	3T14	2T14	Var. 3T14x2T14
Serviços técnicos especializados e de terceiros	1.833	1.715	6,8%	680	578	17,6%
Propaganda, promoções e publicidade	280	279	0,3%	117	90	29,9%
Processamento de dados	989	967	2,3%	329	331	-0,5%
Comunicações	421	461	-8,7%	137	139	-1,4%
Aluguéis	545	550	-0,8%	181	180	0,3%
Transporte e viagens	144	154	-6,3%	47	51	-6,8%
Segurança e vigilância	455	443	2,7%	149	149	-0,2%
Manutenção e conservação de bens	156	150	3,8%	56	52	8,8%
Serviços do Sistema Financeiro	284	253	12,6%	93	95	-2,5%
Água, Energia e Gás	121	121	-0,4%	37	39	-4,1%
Material	60	77	-22,4%	21	20	4,4%
Outras	217	201	7,8%	85	70	20,3%
Subtotal	5.504	5.371	2,5%	1.932	1.794	7,7%
Depreciação e amortização ¹	1.394	1.318	5,7%	508	450	12,8%
Total Despesas Administrativas	6.898	6.689	3,1%	2.439	2.244	8,7%
Remuneração ²	3.485	3.374	3,3%	1.193	1.161	2,7%
Encargos	964	968	-0,4%	331	310	6,6%
Benefícios	887	856	3,6%	309	291	6,2%
Treinamento	54	84	-35,0%	23	19	21,8%
Outras	20	13	56,7%	8	7	15,9%
Total Despesas com Pessoal	5.411	5.295	2,2%	1.863	1.788	4,2%
DESPESAS ADMINISTRATIVAS + DESPESAS DE PESSOAL (exclui deprec. / amortização)	10.915	10.665	2,3%	3.795	3.582	6,0%
TOTAL DESPESAS GERAIS	12.309	11.984	2,7%	4.303	4.032	6,7%

1. Exclui 100% da despesa de amortização do ágio, que no 3T14 foi de R\$ 927 milhões, 3T13 foi de R\$ 909 milhões e no 2T14 foi de R\$ 909 milhões.

2. Inclui participação no Lucro.



PROVISÕES DE CRÉDITO

O resultado de créditos de liquidação duvidosa totalizou R\$ 7.263 milhões nos nove primeiros meses de 2014, com queda de 21,7% em doze meses e leve aumento de 0,6% no trimestre.

RESULTADO DE CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA (R\$ Milhões)	9M14	9M13	Var. 9M14x9M13	3T14	2T14	Var. 3T14x2T14
Despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa	(9.114)	(10.900)	-16,4%	(3.070)	(3.043)	0,9%
Receita de recuperação de créditos baixados como prejuízo	1.851	1.629	13,6%	604	591	2,1%
Resultado de Crédito de Liquidação Duvidosa	(7.263)	(9.272)	-21,7%	(2.466)	(2.451)	0,6%

OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS

As outras receitas e despesas operacionais somaram R\$ 1.731 milhões nos nove primeiros meses de 2014, com queda de 24,1% em doze meses (ou R\$ 549 milhões) e aumento de 8,3% no trimestre.

OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ Milhões)	9M14	9M13	Var. 9M14x9M13	3T14	2T14	Var. 3T14x2T14
Outras Receitas e Despesas Operacionais	(1.731)	(2.280)	-24,1%	(481)	(444)	8,3%
Despesa com comercialização de cartões	(1.150)	(1.105)	4,1%	(384)	(396)	-3,0%
Receita Líquida de Rendas de Capitalização	190	206	-7,7%	66	63	4,8%
Provisões para contingências ¹	(1.370)	(909)	50,7%	(538)	(303)	77,4%
Outras	599	(472)	n.a.	376	193	95,0%

1. Inclui provisões fiscais, cíveis e trabalhista.

IMPOSTOS SOBRE A RENDA

O total de impostos somou R\$ 781 milhões nos nove primeiros meses de 2014, atingindo uma alíquota efetiva de 14,9%, com aumento de 9,0 p.p. em doze meses e 2,2 p.p. no trimestre. A alta observada em doze meses decorreu, em grande parte, devido ao destaque de Juros sobre Capital Próprio (JCP), que ocorreu no primeiro trimestre de 2013, o que não ocorreu no mesmo período de 2014. Vale lembrar que os juros sobre o capital próprio, que fazem parte da remuneração dos acionistas, reduzem a base tributária.


BALANÇO PATRIMONIAL

Os ativos totais registraram saldo de R\$ 507.122 milhões em setembro de 2014, alta de 11,4% em doze meses e 4,2% no trimestre. O patrimônio líquido totalizou no mesmo período R\$ 58.313 milhões. Excluindo o saldo do ágio, o patrimônio líquido somou R\$ 50.496 milhões.

ATIVO (R\$ Milhões)	Set/14	Set/13	Var. Set14xSet13	Jun/14	Var. Set14xJun14
Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo	497.162	444.978	11,7%	476.749	4,3%
Disponibilidades	5.050	5.906	-14,5%	5.005	0,9%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	56.077	44.776	25,2%	32.502	72,5%
Aplicações no Mercado Aberto	50.028	32.367	54,6%	21.115	136,9%
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	2.804	2.638	6,3%	2.739	2,4%
Aplicações em Moedas Estrangeiras	3.244	9.770	-66,8%	8.648	-62,5%
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	102.175	71.610	42,7%	103.862	-1,6%
Carteira Própria	41.198	38.776	6,2%	37.552	9,7%
Vinculados a Compromissos de Recompra	34.438	13.578	153,6%	42.383	-18,7%
Vinculados ao Banco Central	9.318	3.189	192,2%	8.159	14,2%
Vinculados à Prestação de Garantias	10.654	9.744	9,3%	9.864	8,0%
Outros	6.567	6.322	3,9%	5.905	11,2%
Relações Interfinanceiras	33.554	38.298	-12,4%	45.328	-26,0%
Relações Interdependências	2	1	50,2%	-	n.a.
Carteira de Crédito	219.879	207.112	6,2%	211.722	3,9%
Carteira de Crédito	234.573	222.071	5,6%	226.363	3,6%
Operações de Crédito Vinculadas a Cessão (Provisão para Liquidação Duvidosa)	10 (14.704)	31 (14.990)	-66,8% -1,9%	15 (14.656)	-31,2% 0,3%
Outros Créditos	78.273	75.500	3,7%	76.448	2,4%
Outros Valores e Bens	2.152	1.775	21,2%	1.883	14,3%
Permanente	17.776	20.430	-13,0%	17.451	1,9%
Investimentos Temporários	44	122	-63,8%	50	-11,3%
Imobilizado de Uso	6.499	6.125	6,1%	6.363	2,1%
Intangível	11.233	14.183	-20,8%	11.038	1,8%
Ágio na Aquisição de Sociedades Controladas	27.433	26.245	4,5%	26.276	4,4%
Outros Ativos Intangíveis (Amortizações Acumuladas)	7.363 (23.564)	7.109 (19.171)	3,6% 22,9%	7.042 (22.281)	4,6% 5,8%
Total do Ativo	514.938	465.408	10,6%	494.200	4,2%
Ágio líquido de amortização	7.817	10.283	-24,0%	7.586	3,0%
Ativo (excluindo o ágio)	507.122	455.125	11,4%	486.614	4,2%



PASSIVO (R\$ Milhões)	Set/14	Set/13	Var.	Jun/14	Var.
			Set14xSet13		Set14xJun14
Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo	455.129	400.424	13,7%	434.865	4,7%
Depósitos	135.286	130.433	3,7%	134.118	0,9%
Depósitos à Vista	14.084	14.420	-2,3%	14.635	-3,8%
Depósitos de Poupança	36.627	31.259	17,2%	35.779	2,4%
Depósitos Interfinanceiros	3.764	3.755	0,2%	4.172	-9,8%
Depósitos a Prazo	80.810	80.999	-0,2%	79.532	1,6%
Captações no Mercado Aberto	101.545	77.794	30,5%	89.945	12,9%
Carteira Própria	76.915	54.905	40,1%	76.648	0,3%
Carteira de Terceiros	12.138	12.450	-2,5%	2.300	n.a.
Carteira de Livre Movimentação	12.493	10.440	19,7%	10.997	13,6%
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	75.214	63.758	18,0%	69.739	7,9%
Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito e Similares	60.401	44.668	35,2%	55.560	8,7%
Obrigações por Títulos e Valores Mobiliários no Exterior	13.502	17.741	-23,9%	12.609	7,1%
Outras	1.310	1.349	-2,9%	1.570	-16,5%
Relações Interfinanceiras	1.523	2.428	-37,3%	2.492	-38,9%
Relações Interdependências	1.458	1.344	8,5%	1.509	-3,4%
Obrigações por Empréstimos	21.853	17.460	25,2%	18.131	20,5%
Obrigações por Repasses do País - Instituições Oficiais	14.031	10.465	34,1%	12.943	8,4%
Obrigações por Repasses do Exterior	-	19	n.a.	9	n.a.
Instrumentos Financeiros Derivativos	5.525	5.505	0,4%	4.472	23,5%
Outras Obrigações	98.694	91.218	8,2%	101.506	-2,8%
Resultados de Exercícios Futuros	341	298	14,4%	335	1,8%
Participação dos Acionistas Minoritários	1.155	947	22,0%	997	15,8%
Patrimônio Líquido	58.313	63.740	-8,5%	58.003	0,5%
Total do Passivo	514.938	465.408	10,6%	494.200	4,2%
Patrimônio Líquido (excluindo o ágio)	50.496	53.457	-5,5%	50.417	0,2%

TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

O total de títulos e valores mobiliários somou R\$ 102.175 milhões em setembro de 2014, crescimento de 42,7% em doze meses e redução de 1,6% no trimestre.

TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS (R\$ Milhões)	Set/14	Set/13	Var.	Jun/14	Var.
			Set14xSet13		Set14xJun14
Títulos Públicos	76.762	46.090	66,5%	79.365	-3,3%
Títulos Privados	18.848	19.201	-1,8%	18.595	1,4%
Instrumentos Financeiros	6.564	6.320	3,9%	5.902	11,2%
Total	102.175	71.610	42,7%	103.862	-1,6%



CARTEIRA DE CRÉDITO

A carteira de crédito total somou R\$ 234.516 milhões ao final de setembro de 2014, com crescimento de 5,6% em doze meses e 3,6% no trimestre. Tanto em doze meses como no trimestre, a variação do Real frente ao Dólar impactou a carteira de crédito em moeda estrangeira, que inclui também as operações indexadas em Dólar. Desconsiderando o efeito da variação cambial, a carteira total apresentaria crescimento de 4,4% em doze meses e 2,3% no trimestre.

O saldo da carteira em moeda estrangeira, incluindo as operações indexadas em Dólar, totalizou R\$ 29,4 bilhões em setembro de 2014, aumento de 8,8% em relação ao saldo de R\$ 27,0 bilhões em setembro de 2013, e aumento de 13,2% em relação a junho de 2014.

A carteira de crédito ampliada, que inclui as outras operações com risco de crédito, ativos de aquisição e avais e fianças, somou R\$ 293.138 milhões em setembro de 2014, com crescimento de 7,5% em doze meses e 4,8% no trimestre.

ABERTURA GERENCIAL DO CRÉDITO POR SEGMENTO (R\$ Milhões)

	Set/14	Set/13	Var. Set14xSet13	Jun/14	Var. Set14xJun14
Pessoa física	76.683	73.560	4,2%	75.679	1,3%
Financiamento ao consumo	36.530	36.747	-0,6%	36.851	-0,9%
Pequenas e Médias empresas	31.024	34.398	-9,8%	31.264	-0,8%
Grandes Empresas	90.279	77.367	16,7%	82.506	9,4%
Total da Carteira	234.516	222.071	5,6%	226.299	3,6%
Outras operações com riscos de crédito ¹	58.622	50.732	15,6%	53.423	9,7%
Total Carteira Ampliada	293.138	272.802	7,5%	279.722	4,8%

1. Inclui debêntures, FDIC, CRI, notas promissórias, notas promissórias de colocação no exterior, ativos relacionados às atividades de aquisição e avais e fianças.

CRÉDITO PESSOA FÍSICA

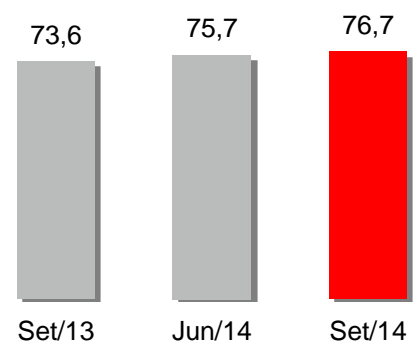
O crédito à pessoa física totalizou R\$ 76.683 milhões ao final de setembro de 2014, registrando alta de 4,2% (ou R\$ 3.123 milhões) em doze meses e 1,3% no trimestre. Os produtos que explicaram o aumento da carteira no período de 12 meses foram o crédito imobiliário e cartões.

A carteira de cartões totalizou R\$ 16.854 milhões, alta de 8,2% em doze meses (ou R\$ 1.277 milhões) e 0,9% no trimestre. A carteira financiada responde por cerca de 28% deste total.

O saldo do crédito imobiliário alcançou R\$ 19.457 milhões em setembro de 2014, com alta de 35,1% em doze meses (ou R\$ 5.057 milhões) e 8,7% no trimestre.

O volume da carteira de consignado somou R\$ 11.874 milhões, com redução de 16,5% em doze meses (ou R\$ 2.344 milhões) e 1,8% no trimestre. Cabe destacar que a evolução desta carteira reflete a readequação de processos e estratégia do produto. Desta forma, se excluíssemos este produto da carteira de crédito a pessoas físicas, esta carteira cresceria 9,2% em doze meses e 1,9% no trimestre.

Pessoa Física
R\$ bilhões



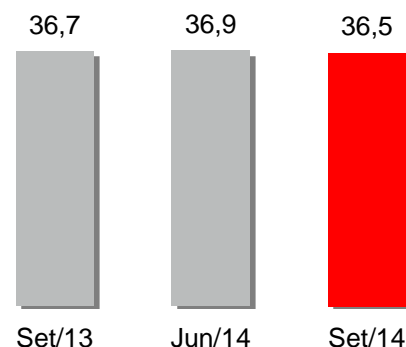


FINANCIAMENTO AO CONSUMO

A carteira de financiamento ao consumo, que é originada fora da rede de agências, totalizou R\$ 36.530 milhões em setembro de 2014, com queda de 0,6% em doze meses (ou R\$ 216 milhões) e 0,9% no trimestre. Do total desta carteira, R\$ 30.157 milhões refere-se a financiamentos de veículos para pessoa física.

Portanto, considerando a carteira total de veículos para pessoa física, que inclui as operações realizadas através de correspondentes bancários (financeira) e pela rede agências, o crescimento é de 0,7% em doze meses, e estável no trimestre, totalizando R\$ 33.363 milhões em setembro de 2014.

Financiamento ao Consumo
R\$ bilhões



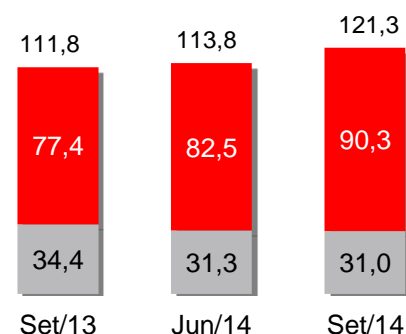
CRÉDITO PESSOA JURÍDICA

O crédito concedido à pessoa jurídica, somou R\$ 121.303 milhões ao final de setembro de 2014, com alta de 8,5% em doze meses (ou R\$ 9.538 milhões) e 6,6% no trimestre.

A carteira de crédito de Grandes Empresas somou R\$ 90.279 milhões, com crescimento de 16,7% em doze meses (ou R\$ 12.912) e 9,4% no trimestre. A evolução dessa carteira, tanto em doze como em três meses, foi impactada positivamente pelo efeito da variação cambial. Excluindo este efeito, a carteira teria apresentado crescimento de 13,5% em doze meses e 6,0% no trimestre.

O volume de crédito destinado ao segmento de Pequenas e Médias Empresas somou R\$ 31.024 milhões em setembro de 2014, com redução de 9,8% em doze meses (ou R\$ 3.374 milhões) e 0,8% no trimestre.

Pessoa Jurídica
R\$ bilhões



■ Grandes Empresas ■ Pequenas e Médias Empresas



CARTEIRA DE CRÉDITO PESSOA JURÍDICA E PESSOA FÍSICA POR PRODUTO

ABERTURA GERENCIAL DA CARTEIRA DE CRÉDITO POR PRODUTOS (R\$ Milhões)

	Set/14	Set/13	Var. Set14xSet13	Jun/14	Var. Set14xJun14
Pessoa Física					
Leasing / Veículos ¹	3.206	3.099	3,5%	3.199	0,2%
Cartão de Crédito	16.854	15.577	8,2%	16.704	0,9%
Consignado ²	11.874	14.219	-16,5%	12.091	-1,8%
Crédito Imobiliário	19.457	14.400	35,1%	17.905	8,7%
Crédito Rural	3.379	2.841	18,9%	2.999	12,7%
Crédito Pessoal/Outros	21.913	23.425	-6,5%	22.780	-3,8%
Total Pessoa Física	76.683	73.560	4,2%	75.679	1,3%
Financiamento ao consumo	36.530	36.747	-0,6%	36.851	-0,9%
Pessoa Jurídica					
Leasing / Veículos	3.116	3.500	-11,0%	3.127	-0,4%
Crédito Imobiliário	10.237	9.108	12,4%	10.117	1,2%
Comércio Exterior	18.681	18.827	-0,8%	15.891	17,6%
Repasses	11.477	8.985	27,7%	10.895	5,3%
Crédito Rural	2.458	2.208	11,3%	2.084	18,0%
Capital de Giro/Outros	75.335	69.137	9,0%	71.655	5,1%
Total Pessoa Jurídica	121.303	111.764	8,5%	113.769	6,6%
Carteira de Crédito Total	234.516	222.071	5,6%	226.299	3,6%
Outras operações com riscos de crédito ³	58.622	50.732	15,6%	53.423	9,7%
Carteira de Crédito Ampliada	293.138	272.802	7,5%	279.722	4,8%

1. Incluindo financiamento ao consumo, a carteira de veículos PF totalizou R\$ 33.363 MM em set/14, R\$ 33.138 MM em set/13 e R\$ 33.412 MM em jun/14.

2. Inclui compra de carteira de consignado.

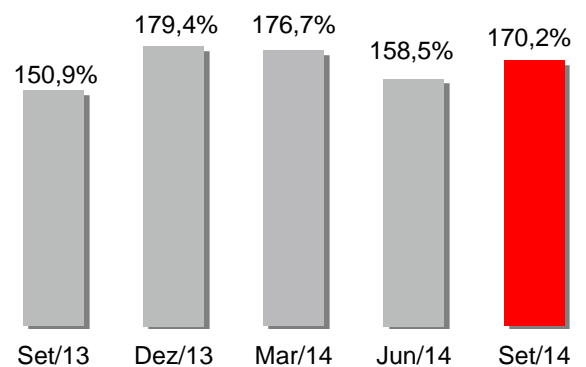
3. Inclui debêntures, FDIC, CRI, notas promissórias, notas promissórias de colocação no exterior, ativos relacionados a atividades de aquisição e avais e fianças.

PROVISÃO PARA DEVEDORES DUVIDOSOS / COBERTURA

O saldo das provisões para crédito de liquidação duvidosa totalizou R\$ 14.704 milhões em setembro de 2014, redução de 1,9% em doze meses e aumento de 0,3% no trimestre.

O índice de cobertura é obtido por meio da divisão do saldo de provisão para créditos de liquidação duvidosa, pelo saldo das operações vencidas há mais de 90 dias. Ao final de setembro de 2014, o indicador atingiu 170,2%, aumento de 19,3 p.p. em doze meses e 11,7 p.p. no trimestre.

Cobertura (over 90 dias)





CARTEIRA DE RENEGOCIAÇÃO

As operações de crédito renegociadas totalizaram R\$ 14.391 milhões em setembro de 2014, mostrando um crescimento de 11,6% em doze meses. Nestas operações estão incluídos os contratos de crédito que foram prorrogados e/ou modificados para permitir o seu recebimento em condições acordadas com os clientes, inclusive as renegociações de operações baixadas a prejuízo no passado. No trimestre, as renegociações mostraram redução de 1,1%.

Em setembro de 2014, as renegociações estavam cobertas em 48,1% frente aos 48,9% em junho de 2014 e 48,8% em setembro de 2013. Estes níveis são considerados adequados às características destas operações.

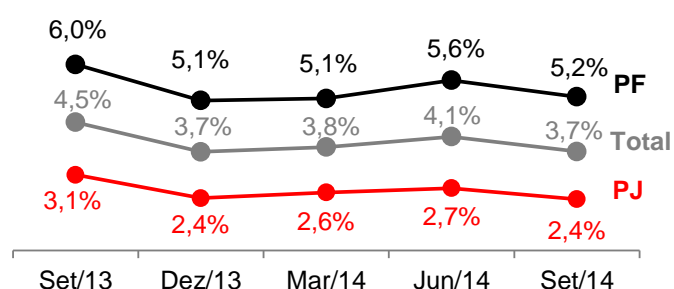
CARTEIRA DE CRÉDITO - RENEGOCIAÇÃO
(R\$ Milhões)

	Set/14	Set/13	Var. Set14xSet13	Jun/14	Var. Set14xJun14
Créditos Renegociados	14.391	12.897	11,6%	14.553	-1,1%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(6.926)	(6.292)	10,1%	(7.114)	-2,6%
Cobertura	48,1%	48,8%	-0,7 p.p.	48,9%	-0,8 p.p.

ÍNDICE DE INADIMPLÊNCIA (ACIMA DE 90 DIAS)

O índice de inadimplência, superior a 90 dias, atingiu 3,7% do total da carteira de crédito, mostrando redução de 0,8 p.p. em doze meses e 0,4 p.p. quando comparado a junho de 2014. A inadimplência de pessoa física apresentou uma redução de 0,8 p.p. em doze meses e 0,4 p.p. no trimestre, alcançando 5,2%. No segmento de pessoa jurídica, a inadimplência mostrou redução de 0,7 p.p. em doze meses e 0,3 p.p. no trimestre, alcançando 2,4%.

Índice de Inadimplência¹ - (Over 90)

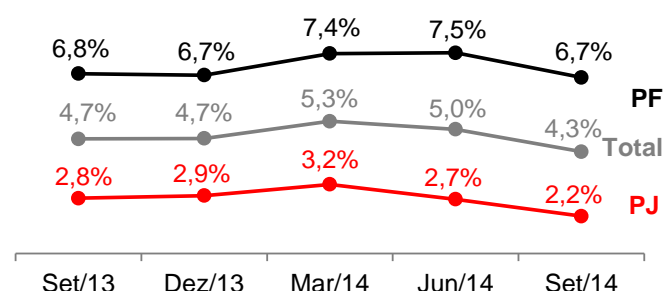


1. Operações vencidas há mais de 90 dias/carteira de crédito em BR GAAP

ÍNDICE DE INADIMPLÊNCIA (ENTRE 15 E 90 DIAS)

O índice de inadimplência entre 15 e 90 dias, atingiu 4,3% em setembro de 2014, registrando redução de 0,4 p.p. em doze meses e 0,7 p.p. no trimestre. A inadimplência de pessoa física atingiu 6,7%, queda de 0,1 p.p. em doze meses e 0,8 p.p. no trimestre. A inadimplência de pessoa jurídica recuou 0,6 p.p. em doze meses e 0,5 p.p. no trimestre, atingindo 2,2%.

Índice de Inadimplência¹ - (Over 15 a 90)



1. Operações vencidas entre 15 a 90 dias/carteira de crédito em BR GAAP



CAPTAÇÃO

O total de captações de clientes somou R\$ 243.181 milhões em setembro de 2014, com crescimento de 16,0% em doze meses (ou R\$ 33.565 milhões) e 5,4% no trimestre. Os principais destaques, tanto em doze meses quanto no trimestre, foram as captações com lastro em debêntures, LCI e LCA, e letras financeiras, as quais respondem por quase a totalidade do aumento das captações em ambos os períodos.

CAPTAÇÃO (R\$ Milhões)	Set/14	Set/13	Var.	Jun/14	Var.
			Set14xSet13		Set14xJun14
Depósitos à vista	14.084	14.420	-2,3%	14.635	-3,8%
Depósitos de poupança	36.627	31.259	17,2%	35.779	2,4%
Depósitos a Prazo	80.810	80.999	-0,2%	79.532	1,6%
Debêntures/LCI/LCA ¹	74.864	54.295	37,9%	67.222	11,4%
Letras Financeiras ²	36.796	28.643	28,5%	33.568	9,6%
Captação de Clientes	243.181	209.616	16,0%	230.735	5,4%

1. Operações compromissadas com lastro em Debêntures, Letras de Crédito Imobiliário e Letras de Crédito Agrícola.

2. Inclui Certificados de Operações Estruturadas.

RELAÇÃO ENTRE CRÉDITO E CAPTAÇÃO

A relação entre a carteira de empréstimos e a captação de clientes, alcançou 96,4% em setembro de 2014, uma redução de 9,5 p.p. em doze meses e de 1,7 p.p. no trimestre. Esta melhora reflete o bom crescimento das captações em ambos os períodos.

Já a métrica de liquidez ajustada ao impacto dos (altos) compulsórios no Brasil e ao *funding* de médio / longo prazo atingiu 85,4% em setembro de 2014, mostrando redução de 11,8 p.p. em doze meses e 6,4 p.p. no trimestre.

O banco encontra-se em confortável situação de liquidez, com fontes de captação estáveis e adequada estrutura de *funding*.

CAPTAÇÕES VS. CRÉDITO (R\$ Milhões)	Set/14	Set/13	Var.	Jun/14	Var.
			Set14xSet13		Set14xJun14
Captação de Clientes (A)	243.181	209.616	16,0%	230.735	5,4%
(-) Depósitos Compulsórios	(31.536)	(35.437)	-11,0%	(42.473)	-25,7%
Captações Líquidas de Depósitos Compulsórios	211.645	174.179	21,5%	188.263	12,4%
Obrigações por Repasses - país	14.162	10.553	34,2%	13.009	8,9%
Dívida subordinada	13.477	8.690	55,1%	14.467	-6,8%
Captações no Exterior	35.224	35.132	0,3%	30.683	14,8%
Total Captações (B)	274.508	228.554	20,1%	246.421	11,4%
Fundos ¹	161.484	144.244	12,0%	154.183	4,7%
Total de Captações e Fundos	435.992	372.798	17,0%	400.604	8,8%
Total Crédito Clientes (C)	234.516	222.071	5,6%	226.299	3,6%
C / B (%)	85,4%	97,2%		91,8%	
C / A (%)	96,4%	105,9%		98,1%	

1. De acordo com o critério ANBIMA.

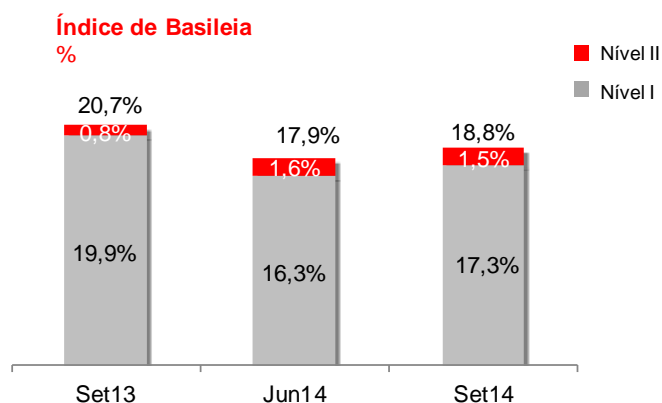


ÍNDICE DE BASEILEIA

O índice de Basileia alcançou 18,8% em setembro de 2014, com redução de 1,9 p.p em relação ao mesmo período do ano anterior e aumento de 0,9 p.p. em relação a junho de 2014. A variação em doze meses está impactada pela aplicação das regras de Basileia III, que passaram a ser obrigatórias a partir de outubro de 2013. Algumas regras entraram em vigência apenas a partir de primeiro de janeiro de 2014.

A variação trimestral pode ser explicada pela queda de todas as parcelas do patrimônio de referência exigido. O risco de crédito, gerou um efeito de + 0,7 p.p. no índice de Basileia, impactado principalmente pelas regras da Circular 3.714, a qual estabelece o fator de ponderação de risco de 75% para as operações de crédito consignado, crédito não consignado e financiamento de veículos; além de alterar os parâmetros de classificação de varejo. Já o risco de mercado, afetou o índice de Basileia em + 0,2 p.p., pois apresentou redução nas parcelas de risco de taxa de juros e risco de exposição cambial.

O Patrimônio de Referência apresentou pequena queda, devido ao vencimento de parte das dívidas subordinadas que compõem o Nível II. Já no Nível I houve crescimento, afetado principalmente pela valorização dos títulos elegíveis a compor o Capital Complementar.



RECURSOS PRÓPRIOS e BIS (R\$ Milhões)

	Set/14	Set/13	Var. Set14xSet13	Jun/14	Var. Set14xJun14
Patrimônio de Referência Nível I (PRNI)	59.088	64.586	-8,5%	58.802	0,5%
<i>Capital Principal</i>	55.985	64.586	-13,3%	56.014	-0,1%
<i>Capital Complementar</i>	3.103	-	-	2.788	11,3%
Patrimônio de Referência Nível II (PRNII)	4.995	2.692	85,5%	5.577	-10,4%
Patrimônio de Referência Nível I e II	64.083	67.278	-4,7%	64.379	-0,5%
Patrimônio de Referência Exigido	37.575	35.773	5,0%	39.574	-5,1%
Parcela de Risco de Crédito	32.866	32.184	2,1%	34.304	-4,2%
Parcelas de Risco de Mercado	3.034	1.900	59,7%	3.562	-14,8%
Parcela de Risco Operacional	1.674	1.689	-0,9%	1.707	-1,9%
Índice de Basileia	18,8%	20,7%	-1,9 p.p.	17,9%	0,9 p.p.
Nível I	17,3%	19,9%	-2,6 p.p.	16,3%	1,0 p.p.
<i>Capital Principal</i>	16,4%	19,9%	-3,5 p.p.	15,6%	0,8 p.p.
Nível II	1,5%	0,8%	0,6 p.p.	1,6%	-0,1 p.p.



GOVERNANÇA CORPORATIVA

Em razão da operação anunciada pelo Santander em 29 de abril de 2014, foi aprovada na assembleia geral extraordinária de 09 de junho de 2014 a saída do Santander Brasil do Nível 2 de Governança Corporativa. Em 30 de outubro de 2014 foi concluída a oferta voluntária de permuta. A adesão dos minoritários do Santander Brasil, incluindo ações locais e ADRs, representou um montante equivalente a 13,65% do capital total. O banco permanece como companhia aberta, passando a ser listado no nível tradicional da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros S.A. (BM&F Bovespa).

COMPOSIÇÃO SIMPLIFICADA DA BASE ACIONÁRIA

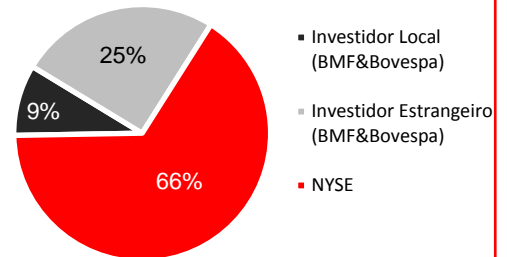
Composição acionária do Santander em 30 de setembro de 2014:

ESTRUTURA ACIONÁRIA	Ações Ordinárias (Mil)		Ações Preferenciais (Mil)		Total das Ações (Mil)	
	Ordinárias (Mil)	% ON	Preferenciais (Mil)	% PN	Ações (Mil)	Total %
Grupo Santander ¹	2.923.437	75,5%	2.755.891	73,9%	5.679.328	74,7%
Ações em Tesouraria	25.084	0,6%	25.084	0,7%	50.168	0,7%
Free Float	921.328	23,8%	950.015	25,5%	1.871.344	24,6%
Total	3.869.850	100,0%	3.730.991	100,0%	7.600.840	100,0%

1) Considera a participação das empresas: Grupo Empresarial Santander S.L., Sterrebeeck B.V. e Santander Insurance Holding, S.L., além das ações de propriedade de Administradores.

O Santander Brasil destacou nos nove primeiros meses de 2014 o total de R\$ 840 milhões de dividendos. O pagamento relativo aos destaques efetuados no primeiro semestre ocorreu em 28 de agosto de 2014. Como os pagamentos são semestrais, o próximo ocorrerá a partir de 26 de fevereiro de 2015.

Free Float
Set/14



DESEMPENHO DAS AÇÕES

SANB11	9M14	9M13	Var.	3T14	2T14	Var.
			9M14x9M13			3T14x2T14
Lucro Líquido (anualizado) por Unit ¹ (R\$)	1,52	1,52	-0,1%	1,54	1,51	2,0%
Dividendos+JCP por Unit (R\$)	0,22	0,37	-40,0%	0,06	0,11	-45,0%
Preço de Fechamento da Unit (R\$) ²	15,8	14,9	5,8%	15,8	15,1	4,5%
Valor Patrimonial por Unit (R\$) ³	13,3	14,1	-5,5%	13,3	13,3	0,2%
Valor de Mercado (R\$ bi) ⁴	60,0	56,8	5,8%	60,0	57,5	4,5%

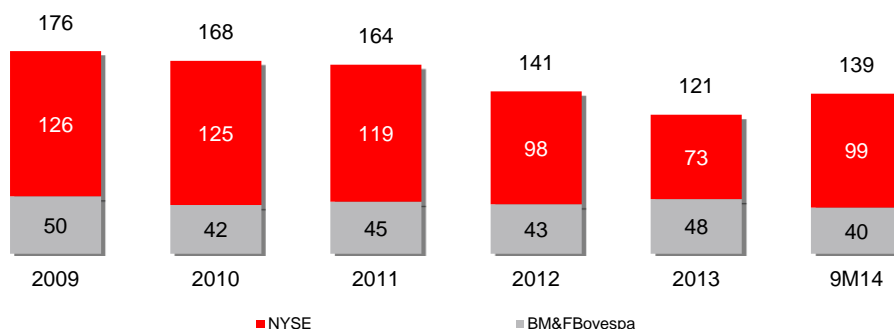
1-Cálculo não leva em consideração o fato de que os dividendos atribuídos às ações preferenciais são 10% superiores ao montante atribuído às ações ordinárias.

2-Preço de fechamento refere-se ao valor histórico

3-Valor patrimonial exclui o ágio.

4-Valor de Mercado: total de Units (Unit = 1 ON + 1 PN) x preço de fechamento da Unit.

Volume Médio Diário de Ações Negociadas¹ R\$ milhões



1.Para 2009, a amostra inicia no dia 06 de novembro de 2009, data final do período de estabilização após a oferta de ações.

**AGÊNCIAS DE RATING**

O Santander é classificado por agências internacionais de *rating* e as notas atribuídas refletem diversos fatores, incluindo a qualidade de sua administração, seu desempenho operacional e solidez financeira, além de outros fatores relacionados ao setor financeiro e ao ambiente econômico no qual a companhia está inserida. A tabela abaixo apresenta os ratings atribuídos pelas principais agências:

RATINGS	Escala Global				Escala Nacional	
	Moeda Local		Moeda Estrangeira		Nacional	
AGÊNCIA DE RATING	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo
Fitch Ratings (perspectiva)	BBB+ (estável)	F2	BBB+ (estável)	F2	AAA (bra) (estável)	F1+ (bra)
Standard & Poor's (perspectiva)	BBB- (estável)	A-3	BBB- (estável)	A-3	brAAA (estável)	brA-1+
Moody's (perspectiva)	Baa2 (negativa)	Prime-2	Baa2 (negativa)	Prime-2	Aaa.br (estável)	Br-1

Ratings atribuídos conforme relatórios publicados pelas Agências de Rating.



GESTÃO DE RISCOS

GOVERNANÇA CORPORATIVA DA FUNÇÃO DE RISCOS

A estrutura dos comitês de Riscos do Banco Santander é definida conforme padrões de gestão prudente de riscos e visão cliente, sempre respeitando o ambiente normativo e regulatório local. Suas principais atribuições são:

- Integrar e adaptar a cultura de risco do Banco ao âmbito local, além da estratégia de gestão de riscos, nível de tolerância e predisposição ao risco, previamente aprovados pelo Comitê Executivo e Conselho de Administração, todos compatibilizados com os padrões corporativos do Banco Santander Espanha;
- Avaliar e aprovar propostas, operações e limites, seja de crédito ou de mercado, de clientes e carteiras;
- Autorizar o uso das ferramentas de gestão e os modelos de riscos locais e conhecer o resultado de sua validação interna;
- Manter-se informado avaliar e seguir quaisquer observações e recomendações que venham a ser periodicamente feitas pelas autoridades de supervisão no cumprimento de suas funções.

A estrutura organizacional da Vice-Presidência Executiva de Riscos, que é independente das áreas comerciais, é composta por um núcleo responsável pelo gerenciamento do risco de crédito, um pelo gerenciamento de risco de Mercado e um terceiro responsável pelo gerenciamento de risco Operacional.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito é composta por diretorias que atuam sob o ponto de vista de gestão de portfólios.

Uma diretoria específica tem como missão consolidar os portfólios e respectivos riscos, subsidiando a alta direção com a visão integrada de riscos. Além dessa atribuição, também é responsável pelo atendimento aos reguladores, auditores externos e internos, à matriz do Grupo Santander na Espanha, Políticas Gerais e Basileia.

Um maior detalhamento da estrutura, metodologias e sistema de controle, relacionados à gestão de riscos, está descrito no

relatório disponível no endereço eletrônico www.santander.com.br.

RISCO DE CRÉDITO

O gerenciamento de Riscos de Crédito busca fornecer subsídios à definição de estratégias de acordo com o apetite de riscos, além do estabelecimento de limites, abrangendo a análise de exposição e tendências, bem como a eficácia da política de crédito. O objetivo é manter um perfil de risco e uma adequada rentabilidade mínima que compensem a inadimplência estimada, tanto do cliente como da carteira, conforme definido pelo Comitê Executivo e Conselho de Administração. Adicionalmente, é responsável pelos sistemas de gestão de riscos e aplicados na identificação, mensuração, controle e diminuição da exposição ao risco em operações individuais ou agrupadas por semelhança.

A Gestão de Riscos é especializada em função das características dos clientes, sendo segregada entre clientes individualizados (com acompanhamento de analistas dedicados) e clientes com características similares (standardizados).

RISCO DE MERCADO

Risco de mercado é a exposição a fatores de riscos tais como taxas de juros, taxas de câmbio, cotação de mercadorias, preços no mercado de ações e outros valores, em função do tipo de produto, do montante das operações, do prazo, das condições do contrato e da volatilidade subjacente. Na administração dos riscos de mercado, são utilizadas práticas que incluem a medição e o acompanhamento da utilização de limites, previamente definidos em comitês internos, do valor em risco das carteiras, das sensibilidades a oscilações na taxa de juros, da exposição cambial, dos “gaps” de liquidez, entre outras. Isso permite a gestão dos riscos, que podem afetar as posições das carteiras do Banco Santander.

O Banco Santander opera de acordo com as políticas globais, alinhadas aos objetivos locais quanto ao nível de tolerância e predisposição ao risco.

Para isso, desenvolveu seu próprio modelo de Gestão de Riscos, seguindo os seguintes princípios:



- Independência funcional;
- Capacidade executiva sustentada no conhecimento e na proximidade do cliente;
- Alcance global da função (diferentes tipos de riscos);
- Decisões colegiadas, que avaliem todos os cenários possíveis e não comprometam os resultados com decisões individuais, incluindo o Comitê Executivo de Riscos Brasil, que fixa limites e aprova operações e o Comitê Executivo de Ativos e Passivos, que responde pela gestão do capital e riscos estruturais, o que inclui o risco-país, a liquidez e as taxas de juros;
- Gestão e otimização da equação de risco/retorno; e
- Metodologias avançadas de gestão de riscos, como o Value at Risk (VaR) (simulação histórica de 521 dias, com um nível de confiança de 99% e horizonte temporal de um dia), cenários, sensibilidade da margem financeira, sensibilidade do valor patrimonial e plano de contingência.

A estrutura de Riscos de Mercado é parte da Vice-Presidência de Riscos de Crédito e Mercado, área independente que aplica as políticas de risco, levando em consideração as definições corporativas locais e globais.

RISCOS OPERACIONAIS, CONTROLES INTERNOS, LEI SARBANES-OXLEY

As áreas corporativas responsáveis pelos Riscos Operacionais e Tecnológicos e Controles Internos - SOX do Banco Santander são subordinadas a vice-presidências distintas, com estruturas, normas, metodologias, ferramentas e modelos internos específicos, que asseguram um modelo de gestão adequado que visa a identificação, captura, avaliação, controle, monitoramento e mitigação dos eventos e perdas decorrentes dos riscos operacionais. Adicionalmente, a prevenção aos riscos operacionais e tecnológicos e a gestão da continuidade de negócios que fortalecem o sistema de controles internos e atendem às determinações dos Órgãos Reguladores, Acordo da Basileia – BIS II e exigências da Lei Sarbanes-Oxley. Este modelo também segue as diretrizes estabelecidas pelo Banco Santander Espanha que são fundamentadas no Enterprise Risk Management do COSO

(Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission).

Os procedimentos desenvolvidos e adotados tem o objetivo de posicionar e manter o Banco Santander entre as instituições financeiras com as melhores práticas de gerenciamento dos riscos operacionais, contribuindo para melhoria contínua da reputação, solidez, sustentabilidade e confiabilidade da instituição no mercado local e internacional.

A Administração é parte atuante no modelo, reconhecendo, participando e compartilhando a responsabilidade pela melhoria contínua da cultura e estrutura da gestão dos riscos operacionais e tecnológicos e do ambiente de controles internos, visando assegurar o cumprimento dos objetivos e metas estabelecidos, bem como a segurança e qualidade dos produtos e serviços prestados.

O Conselho de Administração do Banco Santander optou pela Abordagem Padronizada Alternativa (ASA) para o cálculo da Parcela do Patrimônio de Referência Exigido (Popr) referente ao risco operacional.

A revisão realizada sobre a eficácia do ambiente de controles internos de 2013, nas empresas do Banco Santander, em cumprimento à seção 404 da Lei Sarbanes-Oxley, foi concluída em abril de 2014 e não identificou qualquer deficiência significativa ou fraqueza material.

Informações adicionais do modelo de gestão encontram-se disponíveis nos relatórios anuais e sociais, os quais estão disponíveis em: www.santander.com.br/ri.

AUDITORIA INTERNA

A Auditoria Interna reporta-se diretamente ao Conselho de Administração, sendo o Comitê de Auditoria responsável por sua supervisão. Tem como objetivo supervisionar o cumprimento, eficácia e eficiência dos sistemas de controle internos, assim como a confiabilidade e qualidade da informação contábil, estando todas as sociedades, unidades de negócio, departamentos e serviços centrais do Conglomerado sob seu escopo de aplicação.

O Comitê de Auditoria e o Conselho de Administração foram informados, respectivamente, sobre os trabalhos realizados



pela Auditoria Interna ao longo dos nove meses decorridos de 2014, conforme seu plano anual.

O Comitê de Auditoria analisou favoravelmente o plano de trabalho anual da Auditoria Interna e aprovou o relatório de atividades para o ano de 2014.

Para cumprir suas funções e riscos de cobertura inerentes à atividade do Conglomerado, a Auditoria Interna possui um conjunto de ferramentas desenvolvidas internamente e que são atualizadas quando necessário.

Entre elas se destaca a matriz de risco, utilizada como ferramenta de planejamento, priorizando o nível de risco de cada área, considerando seus riscos inerentes, o último rating de auditoria, o grau de cumprimento das recomendações e sua dimensão.

Além disso, ao menos anualmente, os programas de trabalho são revisados. Esses documentos descrevem os testes de auditoria a serem realizados, para que as exigências sejam cumpridas.

Ao longo dos nove meses de 2014, foram avaliados os procedimentos de controles internos e controles sobre os sistemas de informação das áreas selecionadas conforme plano de trabalho para 2014, avaliando tanto a eficácia na concepção quanto o seu funcionamento.

RISCO AMBIENTAL E SOCIAL

O gerenciamento de risco socioambiental para o segmento de Grandes Empresas é realizado através de um sistema de gestão dos clientes que possuem limites ou risco de crédito acima de R\$ 1 milhão, que considera itens como terrenos contaminados, desmatamento, condições de trabalho e outros pontos de atenção socioambiental nos quais há possibilidade de penalidades. Uma equipe especializada, com formação em Biologia, Engenharia de Saúde e Segurança, Geologia e Engenharia Química, monitora as práticas ambientais dos nossos clientes pessoa jurídica. A equipe de análise financeira estuda o potencial de danos e impactos que situações socioambientais desfavoráveis podem causar à condição financeira e às garantias dos clientes. A análise foca em preservar o capital e reputação no mercado e a

disseminação da prática é obtida através do treinamento constante das áreas comerciais e de crédito sobre a aplicação de padrões de risco socioambiental no processo de aprovação de crédito para pessoa jurídica no Atacado.

O gerenciamento de risco socioambiental em fornecedores é realizado ao longo do processo de compras e está fundamentado nos 10 princípios do Pacto Global das Nações Unidas que considera itens como: direitos humanos, condições de trabalho, questões socioambientais e éticas. Para participar de um processo de concorrência, a empresa deve manifestar que respeita estes princípios. Durante a homologação é realizada uma avaliação técnica que inclui critérios sociais e ambientais. Além desta etapa, os fornecedores classificados na categoria de alto impacto, passam por uma avaliação mais detalhada sobre os aspectos operacionais, administrativos financeiros, fiscais, legais, de governança, sociais e ambientais. Esta etapa inclui uma visita para verificar as evidências e respostas fornecidas durante a avaliação.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Em 1º de julho, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a remuneração dos membros do Comitê Especial Independente, encarregado de assessorar o Conselho de Administração a avaliar e preparar manifestação sobre a OPA (Oferta Pública Voluntária). Esse Comitê foi criado na reunião do Conselho de Administração realizada em 30 de abril de 2014.

Em 30 de julho, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a alteração do Regimento Interno do Comitê de Auditoria da Companhia e elegeu o Sr. Álvaro Antônio Cardoso de Souza para integrar o Comitê de Riscos, como coordenador, e o Comitê Especial Independente, como membro.

Em 24 de setembro, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a condução do Sr. Antonio Pardo de Santayana Montes, anteriormente Diretor sem designação específica, ao cargo de Diretor Vice-Presidente Executivo da Companhia, conforme recomendação do Comitê de Remuneração e Nomeação.



BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO (R\$ Milhões)	Set/14	Jun/14	Mar/14	Dez/13	Set/13
Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo	497.162	476.749	475.805	465.777	444.978
Disponibilidades	5.050	5.005	5.204	5.486	5.906
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	56.077	32.502	31.255	47.655	44.776
Aplicações no Mercado Aberto	50.028	21.115	18.915	32.457	32.367
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	2.804	2.739	2.537	2.480	2.638
Aplicações em Moedas Estrangeiras	3.244	8.648	9.803	12.718	9.770
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	102.175	103.862	96.242	78.146	71.610
Carteira Própria	41.198	37.552	29.283	35.923	38.776
Vinculados a Compromissos de Recompra	34.438	42.383	43.987	20.962	13.578
Vinculados ao Banco Central	9.318	8.159	6.558	4.603	3.189
Vinculados à Prestação de Garantias	10.654	9.864	10.435	9.394	9.744
Outros	6.567	5.905	5.978	7.264	6.322
Relações Interfinanceiras	33.554	45.328	42.712	35.833	38.298
Créditos Vinculados:	31.705	42.641	40.218	35.787	35.605
-Depósitos no Banco Central	31.536	42.473	40.048	35.619	35.437
-SFH - Sistema Financeiro da Habitação	169	169	169	168	168
Outros	1.849	2.686	2.494	46	2.693
Relações Interdependências	2	-	0	1	1
Carteira de Crédito	219.879	211.722	208.981	212.508	207.112
Carteira de Crédito	234.573	226.363	224.012	227.482	222.071
Operações de Crédito Vinculadas a Cessão (Provisão para Liquidação Duvidosa)	10 (14.704)	15 (14.656)	20 (15.050)	25 (14.999)	31 (14.990)
Outros Créditos	78.273	76.448	89.440	84.339	75.500
Carteira de Câmbio	33.007	35.592	49.018	43.522	35.577
Créditos Tributários	21.060	19.686	19.377	19.960	19.287
Outros	24.207	21.170	21.045	20.858	20.636
Outros Valores e Bens	2.152	1.883	1.970	1.809	1.775
Permanente	17.776	17.451	18.807	20.088	20.430
Investimentos Temporários	44	50	51	137	122
Imobilizado de Uso	6.499	6.363	6.704	6.807	6.125
Intangível	11.233	11.038	12.052	13.144	14.183
Ágio na Aquisição de Sociedades Controladas	27.433	26.276	26.275	26.245	26.245
Outros Ativos Intangíveis (Amortizações Acumuladas)	7.363 (23.564)	7.042 (22.281)	6.885 (21.108)	7.062 (20.162)	7.109 (19.171)
Total do Ativo	514.938	494.200	494.612	485.866	465.408



PASSIVO (R\$ Milhões)	Set/14	Jun/14	Mar/14	Dez/13	Set/13
Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo	455.129	434.865	436.052	421.751	400.424
Depósitos	135.286	134.118	133.227	134.213	130.433
Depósitos à Vista	14.084	14.635	14.356	15.605	14.420
Depósitos de Poupança	36.627	35.779	35.023	33.589	31.259
Depósitos Interfinanceiros	3.764	4.172	3.956	3.920	3.755
Depósitos a Prazo	80.810	79.532	79.891	81.100	80.999
Captações no Mercado Aberto	101.545	89.945	86.279	78.462	77.794
Carteira Própria	76.915	76.648	75.368	61.711	54.905
Carteira de Terceiros	12.138	2.300	738	8.972	12.450
Carteira de Livre Movimentação	12.493	10.997	10.172	7.779	10.440
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	75.214	69.739	66.125	69.061	63.758
Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito e Similares	60.401	55.560	51.134	49.615	44.668
Obrigações por Títulos e Valores Mobiliários no Exterior	13.502	12.609	13.321	18.170	17.741
Outras	1.310	1.570	1.670	1.276	1.349
Relações Interfinanceiras	1.523	2.492	2.276	64	2.428
Relações Interdependências	1.458	1.509	1.454	2.771	1.344
Obrigações por Empréstimos	21.853	18.131	17.627	17.975	17.460
Obrigações por Repasses do País - Instituições Oficiais	14.031	12.943	12.459	11.757	10.465
BNDES	6.748	5.992	6.105	5.848	5.223
FINAME	6.976	6.759	6.149	5.723	5.068
Outras Instituições	307	191	205	185	173
Obrigações por Repasses do Exterior	-	9	9	19	19
Instrumentos Financeiros Derivativos	5.525	4.472	4.543	5.865	5.505
Outras Obrigações	98.694	101.506	112.054	101.563	91.218
Carteira de Câmbio	33.264	35.090	48.548	43.434	35.248
Fiscais e Previdenciárias	17.051	17.214	15.740	15.282	17.006
Dívidas Subordinadas	7.279	8.849	8.616	8.906	8.690
Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital	6.198	5.618	5.724	-	-
Outros	34.903	34.736	33.426	33.942	30.274
Resultados de Exercícios Futuros	341	335	315	308	298
Participação dos Acionistas Minoritários	1.155	997	1.040	987	947
Patrimônio Líquido	58.313	58.003	57.204	62.819	63.740
Total do Passivo	514.938	494.200	494.612	485.866	465.408



RESUMO DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL ¹ (R\$ Milhões)	3T14	2T14	1T14	4T13	3T13	2T13	1T13
Margem Financeira Bruta	6.980	6.686	7.000	7.211	7.521	7.438	7.658
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(2.466)	(2.451)	(2.346)	(2.449)	(2.698)	(3.202)	(3.371)
Margem Financeira Líquida	4.514	4.235	4.654	4.762	4.822	4.236	4.287
Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias	2.765	2.683	2.633	2.847	2.614	2.628	2.586
Despesas Gerais	(4.303)	(4.032)	(3.974)	(4.313)	(4.101)	(3.992)	(3.891)
Despesas de Pessoal+PLR	(1.863)	(1.788)	(1.760)	(1.947)	(1.807)	(1.735)	(1.753)
Outras Despesas Administrativas ²	(2.439)	(2.244)	(2.214)	(2.367)	(2.294)	(2.257)	(2.138)
Despesas Tributárias	(768)	(782)	(767)	(785)	(812)	(776)	(750)
Resultados de Participações em Coligadas e Controladas	0	0	(0)	(2)	17	5	0
Outras Receitas / Despesas Operacionais ³	(481)	(444)	(806)	(829)	(945)	(616)	(718)
Resultado Operacional	1.728	1.661	1.741	1.679	1.595	1.485	1.513
Resultado não operacional	67	37	9	28	10	112	87
Resultado antes de Impostos	1.795	1.697	1.749	1.707	1.605	1.597	1.600
Imposto de Renda e Contribuição Social	(282)	(230)	(269)	(236)	(151)	(93)	(38)
Participações dos Acionistas Minoritários	(50)	(30)	(53)	(62)	(48)	(94)	(43)
Lucro Líquido do Período	1.464	1.437	1.428	1.409	1.407	1.410	1.519

1. Exclui 100% da despesa de amortização do ágio, o efeito do hedge fiscal e outros ajustes, conforme descrito nas páginas 29 e 30.

2. Despesa administrativa exclui 100% da despesa de amortização do ágio.

3. Inclui Receita Líquida de Prêmios, Renda de Previdência e Capitalização

De acordo com as regras fiscais brasileiras, o ganho (perda) com a variação cambial dos investimentos em moeda estrangeira não é tributável (dedutível). Esse tratamento fiscal leva a exposição cambial na linha de impostos. Uma posição de hedge de câmbio foi montada com o objetivo de tornar o Lucro Líquido protegido contra as variações cambiais relacionadas com esta exposição cambial nas linhas de impostos.

HEDGE FISCAL (R\$ Milhões)	3T14	2T14	1T14	4T13	3T13	2T13	1T13
Margem Financeira	(1.368)	380	486	(725)	(228)	(1.703)	288
Despesas tributárias	131	(57)	(68)	57	9	174	(42)
Imposto e Renda	1.237	(323)	(419)	668	218	1.529	(247)


RECONCILIAÇÃO ENTRE O RESULTADO CONTÁBIL E O RESULTADO GERENCIAL

Para melhor compreensão dos resultados em BR GAAP, a seguir apresentamos a reconciliação entre o resultado contábil e o resultado gerencial. Cumpre esclarecer que estes ajustes, com exceção da amortização do ágio, não têm efeito sobre o lucro líquido. Todas as informações, indicadores e comentários relativos à Demonstração de Resultados neste relatório consideram o Resultado Gerencial, exceto quando citado.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL (R\$ Milhões)	9M14	Reclassificações				9M14	
	Contábil	Hedge Fiscal ¹	Recup. Crédito ²	amort. do ágio ³	Part. no Lucro	Outros ⁴	Gerencial
MARGEM FINANCEIRA BRUTA	22.015	(502)	1.851				20.667
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(9.114)		(1.851)				(7.263)
MARGEM FINANCEIRA LÍQUIDA	12.902	(502)	-				13.403
Receitas de Prest. de Serviços e Tarifas Bancárias	8.081						8.081
Despesas Gerais	(14.245)	-	-	(2.745)	809		(12.309)
Despesas de Pessoal	(4.602)				809		(5.411)
Outras Despesas Administrativas	(9.644)			(2.745)			(6.898)
Despesas Tributárias	(2.431)	7				(122)	(2.317)
Resultados de Part. em Coligadas e Controladas	1						1
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(1.731)						(1.731)
RESULTADO OPERACIONAL	2.576	(494)	-	(2.745)	809	(122)	5.129
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	113						113
RESULTADO ANTES IMPOSTOS	2.689	(494)	-	(2.745)	809	(122)	5.242
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(164)	494				122	(781)
PARTICIPAÇÕES NO LUCRO	(809)				(809)		-
PARTICIPAÇÕES DOS ACIONISTAS MINORITÁRIOS	(133)						(133)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	1.583	(0)	-	(2.745)	-	-	4.328

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL (R\$ Milhões)	9M13	Reclassificações				9M13	
	Contábil	Hedge Fiscal ¹	Recup. Crédito ²	amort. do ágio ³	Part. no Lucro	Gerencial	
MARGEM FINANCEIRA BRUTA	22.603	(1.642)	1.629				22.617
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(10.900)		(1.629)				(9.272)
MARGEM FINANCEIRA LÍQUIDA	11.703	(1.642)	-				13.345
Receitas de Prest. de Serviços e Tarifas Bancárias	7.828						7.828
Despesas Gerais	(14.010)	-	-	(2.728)	701		(11.984)
Despesas de Pessoal	(4.594)				701		(5.295)
Outras Despesas Administrativas	(9.417)			(2.728)			(6.689)
Despesas Tributárias	(2.197)	142					(2.339)
Resultados de Part. em Coligadas e Controladas	23						23
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(2.280)						(2.280)
RESULTADO OPERACIONAL	1.066	(1.501)	-	(2.728)	701		4.593
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	210						210
RESULTADO ANTES IMPOSTOS	1.275	(1.501)	-	(2.728)	701		4.803
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	1.219	1.501					(282)
PARTICIPAÇÕES NO LUCRO	(701)				(701)		-
PARTICIPAÇÕES DOS ACIONISTAS MINORITÁRIOS	(185)						(185)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	1.607	-	-	(2.728)	-		4.335



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL (R\$ Milhões)	3T14		Reclassificações				3T14
	Contábil	Hedge Fiscal ¹	Recup. Crédito ²	amort. do ágio ³	Part. no Lucro	Outros ⁴	Gerencial
MARGEM FINANCEIRA BRUTA	6.216	(1.368)	604				6.980
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(3.070)		(604)				(2.466)
MARGEM FINANCEIRA LÍQUIDA	3.147	(1.368)	-		-		4.514
Receitas de Prest. de Serviços e Tarifas Bancárias	2.765						2.765
Despesas Gerais	(4.974)	-	-	(927)	256		(4.303)
Despesas de Pessoal	(1.607)				256		(1.863)
Outras Despesas Administrativas	(3.366)			(927)			(2.439)
Despesas Tributárias	(759)	131				(122)	(768)
Resultados de Part. em Coligadas e Controladas	0						0
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(481)						(481)
RESULTADO OPERACIONAL	(302)	(1.237)	-	(927)	256	(122)	1.728
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	67						67
RESULTADO ANTES IMPOSTOS	(234)	(1.237)	-	(927)	256	(122)	1.795
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	1.077	1.237				122	(282)
PARTICIPAÇÕES NO LUCRO	(256)				(256)		-
PARTICIPAÇÕES DOS ACIONISTAS MINORITÁRIOS	(50)						(50)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	537	-	-	(927)	-	-	1.464

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL (R\$ Milhões)	2T14		Reclassificações				2T14
	Contábil	Hedge Fiscal ¹	Recup. Crédito ²	amort. do ágio ³	Part. no Lucro		Gerencial
MARGEM FINANCEIRA BRUTA	7.657	380	591				6.686
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(3.043)		(591)				(2.451)
MARGEM FINANCEIRA LÍQUIDA	4.615	380	-		-		4.235
Receitas de Prest. de Serviços e Tarifas Bancárias	2.683						2.683
Despesas Gerais	(4.666)	-	-	(909)	275		(4.032)
Despesas de Pessoal	(1.513)				275		(1.788)
Outras Despesas Administrativas	(3.153)			(909)			(2.244)
Despesas Tributárias	(838)	(57)					(782)
Resultados de Part. em Coligadas e Controladas	0						0
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(444)						(444)
RESULTADO OPERACIONAL	1.350	323	-	(909)	275		1.661
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	37						37
RESULTADO ANTES IMPOSTOS	1.386	323	-	(909)	275		1.697
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(554)	(323)					(230)
PARTICIPAÇÕES NO LUCRO	(275)				(275)		-
PARTICIPAÇÕES DOS ACIONISTAS MINORITÁRIOS	(30)						(30)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	528	-	-	(909)			1.437

1. Hedge Fiscal: de acordo com as regras fiscais brasileiras, o ganho (perda) com a variação cambial dos investimentos em moeda estrangeira não é tributável (dedutível). Esse tratamento fiscal leva a exposição cambial na linha de impostos. Uma posição de hedge de câmbio foi montada com o objetivo de tornar o Lucro Líquido protegido contra as variações cambiais relacionadas com esta exposição cambial na linha de impostos.

2. Recuperação de Crédito: Reclassificada da linha de receita de operações de crédito para provisões de crédito.

3. Amortização de Ágio: Reversão das despesas com amortização de ágio.

4. Outros: Referente ao efeito na apuração dos créditos tributários decorrente da adesão ao programa de parcelamento e pagamento à vista de débitos tributários e previdenciários instituídos pela Lei 12.996/2014.

